

3ª Série / Vestibular

HISTÓRIA

01. "As cidades medievais tiveram origem nas aglomerações de mercadores – os burgos, de onde surgiu o termo burguês para designar seu morador."

(Luiz Koshiba, *História: Origens, Estruturas e Processos.*)

Assinale a alternativa que apresenta o papel das cidades na transição da Idade Média para a Idade Moderna:

- (A) Foram as principais válvulas de escape para o excedente populacional que surgiu após a abolição das relações servis de produção no campo.
- (B) Favoreceram a fusão de elementos da antiga ordem feudal com o novo sistema econômico, impedindo as contradições socioeconômicas durante esse processo.
- (C) Foram as responsáveis pela promoção da centralização do poder político e pelo fortalecimento econômico da nobreza feudal.
- (D) Desenvolveram-se independentemente da economia de mercado, produzindo produtos artesanais apenas para o uso de seus habitantes mais abastados, os burgueses.
- (E) Representaram um indicio da incompatibilidade entre o tipo restrito da produção do feudo e a nova realidade econômica que emergia graças ao renascimento comercial.

02. Houve uma série de mudanças que assinalaram a transição da economia estática e contrária ao lucro, dos fins da Idade Média, para o dinâmico regime capitalista do século XV e seguintes. A respeito desse processo, podemos afirmar que:

- (A) a conquista do monopólio comercial do Mediterrâneo pela cidades turcas desenvolveu o comércio com as cidades mercantis da Liga Hanseática;
- (B) a introdução de moedas de circulação geral, como o ducado veneziano e o florim toscano, desorganizou a economia monetária da época;
- (C) a procura de materiais bélicos desestimulava os novos monarcas a desenvolverem o comércio, preocupados com a sua própria segurança;
- (D) a acumulação de capitais excedentes, oriunda das especulações comerciais, marítimas ou de mineração, trouxe novos horizontes de opulência e poder;
- (E) o sistema de manufatura desenvolvido pelas corporações de ofícios consolidou-se, afastando-se delas o fantasma da extinção.

03. A desintegração do modo de produção feudal na Baixa Idade Média foi, em grande parte, conseqüência:

- (A) do crescimento do prestígio da Igreja Católica, que era o sustentáculo ideológico do sistema;
- (B) do sucesso militar do movimento das Cruzadas, e da bem-sucedida expansão da sociedade feudal;
- (C) das transformações das relações servis de produção em assalariadas, do comércio e da economia monetária, que aceleraram as contradições internas do sistema;
- (D) do crescimento da população européia no século XIV e da grande oferta de mão-de-obra barata que este fato gerou, economicamente;
- (E) da consolidação do localismo político, fruto direto da Guerra dos Cem Anos, que favoreceu a nobreza feudal.

04. Na passagem do século XV para o XVI, ocorrem importantes modificações nas concepções econômicas na Europa Ocidental. Essas modificações estão ligadas:

- (A) à definitiva implantação do capitalismo na economia européia, anulando todos os traços de feudalismo;
- (B) à internacionalização do comércio, com a busca cada vez menor de metais preciosos;
- (C) a uma firma inicial de capitalismo, voltada para o consumo interno, sendo o lucro um fator esporádico;
- (D) à ampliação do comércio internacional, com o uso cada vez maior da moeda e uma busca crescente de lucros;
- (E) a uma modificação do feudalismo, ampliado para as novas áreas descobertas.

05. Todas as alternativas apresentam fatos que podem ser associados à decadência do feudalismo, EXCETO:

- (A) a ocorrência da fome e da Peste Negra que dizimaram a Europa na primeira metade do século XIV;
- (B) o aumento do número de cidades tanto de origem rural como surgidas de acampamentos de mercadores;
- (C) o desenvolvimento da cavalaria, que se empenhou nas Cruzadas e difundiu pelo mundo os valores cristãos;
- (D) o desenvolvimento das atividades comerciais nos mares Mediterrâneo, Negro, do Norte e Báltico;
- (E) uma série de insurreições e perturbações sociais que ocorreram na Europa Ocidental e atingiram a cidade e o campo.

06. "As grandes mudanças que se verificam na arte náutica durante a segunda metade do século XV levam a crer na possibilidade de chegar-se, contornando o continente africano, às terras do Oriente. Não se pode afirmar, contudo, que a ambição de atingir por via marítima esses países de fábula presidisse as navegações do período henriquino, animada por objetivos estritamente mercantis. (...) Com a expedição de Antão Gonçalves, inicia-se em 1441 o tráfico negreiro para o Reino (...) Da mesma viagem procede o primeiro ouro em pó, ainda que escasso, resgatado naquelas partes. O marfim, cujo comércio se achava até então em mãos de mercadores árabes, começam a transportá-lo os barcos lusitanos, por volta de 1447."

(Sérgio Buarque de Holanda, *Etapas dos descobrimentos portugueses.*)

Assinale a alternativa que melhor resume o conteúdo do trecho acima:

- (A) A descoberta do continente americano por espanhóis, e, depois, por portugueses, revela o grande anseio dos navegadores ibéricos por chegar às riquezas do Oriente através de uma rota pelo Ocidente.
- (B) Os portugueses logo abandonaram as viagens de descoberta para o Oriente através do Atlântico, visto que lhes bastavam as riquezas alcançadas na África, ou seja, ouro, marfim e escravos.
- (C) Embora a descoberta de uma rota africana para o Oriente fosse, para os portugueses, algo cada vez mais realizável em razão dos avanços técnicos, foi a exploração comercial da costa africana o que, de fato, impulsionou as viagens do período.
- (D) As navegações portuguesas, à época de D. Henrique, eram motivadas, acima de tudo, pelo exotismo fabuloso do Oriente; secundariamente, contudo, dedicavam-se os portugueses ao comércio de escravos, ouro e marfim, sobretudo na costa africana.
- (E) Durante o período henriquino, os grandes aperfeiçoamentos técnicos na arte náutica permitiram aos portugueses chegar ao Oriente contornando o continente africano.

07. "Na primeira viagem de Vasco da Gama à Índia os lucros atingiram a 6.000%! Pouco surpreende que outros navios tenham empreendido a mesma perigosa e lucrativa viagem. O comércio se intensificou aos saltos. Se Veneza comprava 420.000 libras de pimenta por ano ao sultão do Egito, agora, um único navio, em sua viagem de regresso a Portugal, transportava um carregamento de 200.000 libras! Não mais importava que a antiga rota para o Oriente tivesse sido conquistada pelos turcos; não mais importava que os venezianos cobrassem preços exorbitantes; o caminho para o Oriente, via cabo da Boa Esperança, rompeu com o monopólio veneziano."

(Texto adaptado de Leo Huberman. História da Riqueza do Homem.)

A partir da leitura do texto acima, assinale a afirmativa correta quanto aos efeitos e significados do estabelecimento do novo caminho marítimo para as Índias, por Vasco da Gama, em finais do século XV:

- (A) Houve a gradual transferência do eixo comercial europeu do Mar Mediterrâneo para as águas atlânticas e do oceano Índico, beneficiando, em especial, negociantes a serviço das monarquias ibéricas.
- (B) Garantiu o enfraquecimento do controle turco sobre regiões do Oriente Próximo, viabilizando a retomada de Constantinopla pelos venezianos e do acesso às rotas comerciais terrestres que partiam dessa cidade.
- (C) Os lucros auferidos pela primeira viagem de Vasco da Gama não foram alcançados, nos mesmos níveis, pelos que investiram na nova rota, a qual, ao fim, não conseguiu suplantar em importância as transações via Mar Mediterrâneo.
- (D) O estabelecimento da nova rota para as Índias e os lucros vultosos então conseguidos causaram, por parte de negociantes portugueses, o abandono da exploração comercial de feitorias na costa ocidental africana.
- (E) A expedição de Cabral, em 1500, originalmente destinada às Índias, ao ter possibilitado a descoberta do Brasil, ocasionou, de imediato, o redirecionamento dos interesses portugueses para a exploração das novas terras americanas.

08. A liderança de expoentes do grupo mercantil desviou, contra o usurpador castelhano e seus aliados dos setores mais reacionários do alto clero e da alta nobreza, a insatisfação da arraia-miúda, mantendo a soberania portuguesa e reforçando os poderes do Estado, com o apoio mais nítido do grupo mercantil e da nobreza funcional. Assinale a alternativa que corretamente se refere à maior consequência dessa conjuntura:

- (A) A conjugação de fatores que impulsionaram Portugal à expansão marítima e comercial, em busca de metais moedáveis, escravos e especiarias orientais.
- (B) A Lei de Sesmarias, em que D. Fernando impunha aos proprietários a contratação de mão-de-obra para trabalhar as terras improdutivas, sob pena de cedê-las compulsoriamente para cultivo alheio.
- (C) Consumava-se o interesse burguês na abertura da fronteira com Castela, para a expansão comercial que combateria a crise do século XIV.
- (D) Gerava as condições para que a realeza aniquilasse a nobreza e o clero reacionários, em benefício da elevação social do grupo mercantil, aliado do rei.
- (E) Portugal reuniu, a partir daí, as melhores condições para exercer a liderança na armação de pesca e transporte na costa atlântica europeia.

09. A expansão marítima e comercial empreendida pelos portugueses nos séculos XV e XVI está ligada:

- (A) aos interesses mercantis voltados para as "especiarias" do Oriente, responsáveis, inclusive, pela não-exploração do ouro e do marfim africanos encontrados ainda no século XV;
- (B) à tradição marítima lusitana, direcionada para o "mar Oceano" (Atlântico) em busca de ilhas fabulosas e grandes tesouros;
- (C) à existência de planos meticulosos traçados pelos sábios da Escola de Sagres, que previam poder alcançar o Oriente navegando para o Ocidente;
- (D) a diversas casualidades que, aliadas aos conhecimentos geográficos muçulmanos, permitiram avançar sempre para o Sul e assim atingir as Índias;
- (E) ao caráter sistemático que assumiu a empresa mercantil, explorando o litoral africano, mas sempre em busca da "passagem" que levaria às Índias.

10. Foi fator relevante para o pioneirismo português na expansão marítima e comercial europeia dos séculos XV e XVI:

- (A) a precoce centralização política, somada à existência de um grupo mercantil interessado na expansão e à presença de técnicos e sábios, inclusive estrangeiros;
- (B) a posição geográfica de Portugal – na entrada do Mediterrâneo, voltado para o Atlântico e próximo do Norte da África –, sem a qual todas as demais vantagens seriam nulas;
- (C) o poder da nobreza portuguesa, inibindo a influência retrógrada da Igreja Católica, que combatia os avanços científicos e tecnológicos como intervenções pecaminosas nos domínios de Deus;
- (D) a descentralização político-administrativa do Estado português, possibilitando a contribuição de cada setor público e social na organização estratégica da expansão marítima;
- (E) o interesse do clero português na expansão do cristianismo, que fez da Igreja Católica o principal financiador das conquistas, embora exigisse, em contrapartida, a presença constante da cruz.

11. "Sem dúvida, a atração para o mar foi incentivada pela posição geográfica do país, próximo às ilhas do Atlântico e à costa da África. Dada a tecnologia da época, era importante contar com correntes marítimas favoráveis, e elas começavam exatamente nos portos portugueses... Mas há outros fatores da história portuguesa tão ou mais importantes."

Assinale a alternativa que apresenta outros fatores da participação portuguesa na expansão marítima e comercial europeia, além da posição geográfica:

- (A) O apoio da Igreja Católica, desde a aclamação do primeiro rei de Portugal, já visava tanto à expansão econômica quanto à religiosa, que a expansão marítima iria concretizar.
- (B) Para o grupo mercantil, a expansão marítima era comercial e aumentava os negócios, superando a crise do século. Para o Estado, trazia maiores rendas; para a nobreza, cargos e pensões; para a Igreja Católica, maior cristianização dos "povos bárbaros".
- (C) O pioneirismo português se deve mais ao atraso dos seus rivais, envolvidos em disputas dinásticas, do que a fatores próprios do processo histórico econômico, político e social de Portugal.
- (D) Desde o seu início, a expansão marítima, embora contasse com o apoio entusiasmado do grupo mercantil, recebeu o combate dos proprietários agrícolas, para quem os dispêndios com o comércio eram perdulários.
- (E) Ao liderar a arraia-miúda na Revolução de Avis, a burguesia manteve a independência de Portugal, centralizou o poder e impôs ao Estado o seu interesse específico na expansão.

12. "Item: [...] E porque poderia suceder que os navios, e gentes dos ditos senhores Rei e Rainha de Castela, de Leão, etc., ou por sua parte terão achado, até aos vinte dias deste mês de junho em que estamos da conclusão deste tratado, algumas ilhas e terra firme dentro da dita raia, que se há de traçar de pólo a pólo por linha reta ou final das ditas trezentas e setenta léguas contadas desde as ditas ilhas de Cabo Verde para o poente, como dito está, fica acordado e assentado, para desfazer qualquer dúvida, que todas as ilhas e terra firme, que forem achadas, e descobertas de qualquer maneira até aos ditos vinte dias deste dito mês de junho..."

(Tratado de Tordesilhas, 1494.)

O Tratado de Tordesilhas foi assinado pelos soberanos de Espanha e Portugal em 1494. Sobre este tratado é correto afirmar que:

- (A) assegurou o monopólio português sobre as duas margens do Atlântico Sul, na medida em que incorporou ao "Império português" as terras a Oeste – o "Brasil", de que os lusitanos tomariam posse seis anos depois;
- (B) foi assinado sob protestos generalizados dos reinos europeus, particularmente do Império germânico, que propôs a intermediação da Igreja Luterana;

- (C) teve o propósito de pacificar as relações entre Espanha e Portugal, já que a primeira insistia em participar da rota africana – o "périplo africano" – para as Índias;
- (D) seria modificado no século seguinte quando, a partir da União Ibérica (1580-1640), o território brasileiro ganharia os contornos que tem atualmente;
- (E) alargou a representação do mundo conhecido para o que será o continente americano, embora fosse conservada pelos europeus a concepção de uma Terra plana, delimitada a Oeste pelo novo continente.

13. O Descobrimento do Brasil pelos portugueses, em 1500, insere-se num movimento de conjunto muito mais amplo – as Grandes Navegações e Descobrimientos dos séculos XV/XVI –, a respeito do qual são corretas as afirmações que se seguem, COM EXCEÇÃO DE UMA. Assinale-a:

- (A) O grande desenvolvimento mercantil da Europa, entre os séculos XI e XV, cujo eixo principal ia de Flandres à Itália e daí ao Levante, estimulou o consumo dos produtos orientais, sobretudo as "especiarias", em virtude dos grandes lucros proporcionados pelos seus preços elevados.
- (B) A partir do século XIV, com as diversas guerras, sobretudo a dos Cem Anos, houve um deslocamento geográfico do eixo econômico europeu para o Reno e para os portos ibéricos, tornando os portos de Lisboa, Sevilha, Barcelona etc. muito frequentados pelos mercadores venezianos, genoveses e do Norte da Europa.
- (C) As atividades mercantis ibéricas desenvolveram-se desde o século XII, localizadas na Galícia, Astúrias e Andaluzia, na Espanha, e em Lisboa, Porto e Setúbal, em Portugal, e foram favorecidas pela posição geográfica e pela conjuntura, que fizeram do Algarves a ponta de lança para as navegações através do Atlântico.
- (D) Em Portugal, somente a expansão levada a cabo pela nobreza em direção ao Marrocos, movida pelo espírito de cruzada, foi apoiada pela Coroa, cabendo aos comerciantes lusos, associados a comerciantes estrangeiros, financiar os custos da empresa marítima, comercial e colonizadora, na África e nas ilhas do Atlântico.
- (E) O povoamento e exploração das ilhas do Atlântico, a exploração do litoral ocidental da África, com o desvio das rotas do ouro saariano, são etapas de um processo que culminou, em 1498, com a viagem de Vasco da Gama, cabendo a Pedro Álvares Cabral, em 1500, comandar uma nova frota destinada a estabelecer uma feitoria na Índia.

14. Os navegadores portugueses desempenharam um papel pioneiro no processo de expansão marítima, comercial e colonial, que assinala o início dos "Tempos Modernos". Com relação às viagens e descobrimientos nas regiões do Atlântico e do Índico, É CORRETO afirmar que:

- (A) a colonização das ilhas da Madeira e dos Açores assegurou o controle luso sobre as rotas atlânticas, dificultando as iniciativas inglesas e francesas de colonização da América;
- (B) a conquista de Ceuta pelos portugueses permitiu-lhes expandir-se pelo litoral setentrional da África e obter o controle das rotas saarianas do ouro e dos escravos;
- (C) os entrepostos portugueses na costa oriental da África asseguraram-lhes a exploração das minas de Monomotapa, até então controladas pelos árabes, associados aos venezianos;
- (D) as feitorias lusitanas da Senegâmbia viabilizaram o desvio para o litoral ocidental da África do tráfico de ouro, marfim e escravos, imprimindo-se assim um novo alento às viagens de exploração do litoral africano;
- (E) atravessando o Oceano Índico e estabelecendo-se no litoral ocidental da Índia, os portugueses puderam obter as especiarias orientais através da sua troca por produtos africanos.

15. "Antes deste nosso descobrimento da Índia, recebiam os mouros de Meca muito grande proveito com o trato da especiaria. E assim, o grande sultão, por mor dos grandes direitos que lhe pagavam. E assim também ganhava muito Veneza com o mesmo trato, que mandava comprar a especiaria a Alexandria, e depois a mandava por toda a Europa."

(Fernão Lopes de Castanheda, "História do descobrimento e conquista da Índia pelos portugueses, 1552-1561", citado por Inês da Conceição Inácio e Tânia (Regina de Luca, Documentos do Brasil Colonial. SP: Ática, 1993, p. 19.)

O texto refere-se:

- (A) à união política e militar entre venezianos e mouros, contrários às navegações portuguesas;
- (B) à chegada dos navegantes portugueses à Índia, comprovando empiricamente a esfericidade da Terra;
- (C) ao enriquecimento do grande sultão muçulmano, às custas do empobrecimento das cidades italianas;
- (D) ao deslocamento do comércio lucrativo de especiarias da região do Mar Mediterrâneo para o Oceano Atlântico;
- (E) ao projeto de expansão marítima da Coroa portuguesa, preocupada em difundir a fé cristã.

16. Durante o século XVI, nas regiões de colonização portuguesa na América, os indígenas foram utilizados em várias atividades como: o suprimento de alimentos, defesa contra estrangeiros e tribos hostis, e força de trabalho para a extração do pau-brasil ou para a grande lavoura. No entanto, na passagem para o século XVII, ocorrem mudanças que levam à utilização crescente de africanos escravizados na grande lavoura açucareira. Dentre os motivos para essa substituição, NÃO É CORRETO afirmar que:

- (A) diferenças culturais se expressaram na difícil adaptação dos indígenas em relação ao trabalho agrícola, sedentário e extenuante nas fazendas de cana-de-açúcar. Nas suas tribos, o trabalho agrícola era encargo feminino e o costume era suprir apenas a subsistência;
- (B) os jesuítas, na perspectiva de catequizar os índios, desejavam agrupá-los em seus aldeamentos e com isso se opuseram às demandas escravizadoras dos colonos, pressionando a Coroa portuguesa a ordenar, em 1570, a proibição da escravização dos índios, salvo em casos de "guerra justa";
- (C) ao longo do século, a hostilidade dos índios aos colonos e aos jesuítas passou a ser maior, ocorrendo guerras de destruição de plantações, agravadas pela vinda de tribos do interior para o litoral;
- (D) os índios foram pouco resistentes às doenças europeias – gripe, sarampo, varíola –, causadoras de mortandade em grande proporção;
- (E) a grande expansão da lavoura açucareira entre 1570 e 1620 demandou numerosa aquisição de mão-de-obra, que não pôde ser suprida apenas com a força de trabalho indígena.

17. Assinale a alternativa correta a respeito do período pré-colonial brasileiro:

- (A) Os franceses não reconheciam o domínio português, tanto que chegaram a se estabelecer no Rio de Janeiro e no Maranhão.
- (B) O trabalho intenso de Anchieta e Nóbrega na catequese dos índios tinha o objetivo de impedir a escravização do gentio.
- (C) A ocupação temporária europeia, por meio de feitorias, deveu-se à inexistência de organização social produtora de excedentes negociáveis.
- (D) A cordialidade dos indígenas contrastava com a hostilidade europeia dos portugueses, cujo objetivo metalista conduzia sempre à prática da violência.
- (E) A cordialidade inicial entre europeus e índios deveu-se ao fato de que o objetivo catequético superava os fins materiais da expansão marítima.

18. O início da colonização portuguesa no Brasil, no chamado período "pré-colonial" (1500-1530), foi marcado pelo(a):

- (A) envio de expedições exploratórias do litoral e pelo escambo do pau-brasil;
- (B) plantio e exploração do pau-brasil, associado ao tráfico africano.
- (C) deslocamento, para a América, da estrutura administrativa e militar já experimentada no Oriente;
- (D) fixação de grupos missionários de várias ordens religiosas para catequizar os indígenas;
- (E) implantação da lavoura canavieira, apoiada em capitais holandeses.

19. "De começo, e fosse qual fosse, após a exploração cabralina, a importância dos conhecimentos geográficos sobre o Brasil, o interesse de D. Manuel pelos seus novos territórios da América foi, ao que parece, mais de ordem estratégica que econômica."

(CORTESÃO, Jaime. Os descobrimentos portugueses, p. 1086, citado em MORAES, Antonio Carlos Robert. Bases da formação territorial do Brasil. São Paulo: HUCITEC, 2000, p. 174.)

Segundo o historiador português, Jaime Cortesão, no início do século XVI, a importância econômica dada à América pelo Estado português foi de ordem estratégica. Isto porque:

- (A) apesar de terem sido encontrados imediatamente metais preciosos no território, os portugueses não tinham maior interesse neles;
- (B) as comunidades indígenas do litoral sul da América eram hostis a qualquer contato com os portugueses, o que impediu o desenvolvimento de atividades econômicas na região;
- (C) a extensão do litoral e o clima tropical impediam o desenvolvimento de atividades econômicas que permitissem a produção de bens valorizados na Europa;
- (D) o interesse português estava voltado para o Oriente, e o controle do litoral sul da América deveria garantir, fundamentalmente, o monopólio da navegação da rota do Cabo;
- (E) a instalação de feitorias que estimulassem o plantio, pelas comunidades indígenas, do pau-brasil, produto valorizado no mercado europeu e, por isso, gerador de lucros para o Estado português.

20. "Apesar dos exageros e incorreções, a *Lettera* de Américo Vespúcio para Piero Soderini com certeza continha várias passagens verídicas. Uma delas é o trecho no qual, referindo-se à sua primeira viagem ao Brasil, realizada entre maio de 1501 e julho de 1502, Vespúcio afirma: 'Nessa costa não vimos coisa de proveito, exceto uma infinidade de árvores de pau-brasil (...) e já tendo estado a viagem bem dez meses, e visto que nessa terra não encontrávamos coisa de metal algum, acordamos nos despedirmos dela.'

Deve ter sido exatamente esse o teor do relatório que Vespúcio entregou para o rei D. Manoel, em julho de 1502, logo após desembarcar em Lisboa, ao final de sua primeira viagem sob bandeira portuguesa. O diagnóstico de Vespúcio selou o destino do Brasil pelas duas décadas seguintes. Afinal, no mesmo instante em que era informado pelo florentino da inexistência de metais e de especiarias no território descoberto por Cabral, D. Manoel concentrava todos os seus esforços na busca pelas extraordinárias riquezas do Oriente."

(BUENO, Eduardo. Naufragos, traficantes e degredados: as primeiras expedições ao Brasil. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 1998, p. 65.)

A descoberta do Brasil não alterou os rumos da expansão portuguesa voltada prioritariamente para o Oriente, o que explica as características dos primeiros anos da colonização brasileira, entre as quais se inclui o(a):

- (A) caráter militar da ocupação, visando à defesa das rotas atlânticas;
- (B) escambo com os indígenas, garantindo o baixo custo da exploração;
- (C) abertura das atividades extrativas da colônia a comerciantes das outras potências européias;
- (D) migração imediata de expressivos contingentes de europeus e africanos para a ocupação do território;
- (E) exploração sistemática do interior do continente em busca de metais preciosos.